

A MORTE DO PROFESSOR SARMENTO LEITE

Nas paginas a seguir incluimos todas as orações pronunciadas por ocasião dos funeraes do venerando professor Sarmento Leite.

As demonstrações de pezar, estampadas nos jornaes diarios desta Capital, dizem bem do sentimento de dor que invadiu a alma de todos os que conheciam Sarmento Leite.

Sua biographia é rica, como rica de ensinamentos foi sua vida toda ella consagrada ao culto da honra, da sciencia e da caridade.

O professor Sarmento Leite nasceu em 7 de abril de 1868, sendo filho de José Leite da Fonseca e de d. Maria Eduarda Clementina Sarmento Leite da Fonseca.

Terminou, em dezembro de 1884, os preparatorios, como alumno distincto do Gymnasio São Pedro desta capital.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em março de 1885, cursando-a com brilho.

Defendeu these, em 2 de Dezembro de 1890, sobre: "Tratamento cirurgico da oclusão intestinal" e que foi approvada plenamente, sendo seu trabalho conside-

rado por alguns digno de nota distincta.

Colou grao em 7 de janeiro de 1891.

Nomeado adjuncto da 2.^a enfermaria de cirurgia da Santa Casa de Misericordia em 14 de fevereiro de 1891.;

Medico interino da Brigada Militar, de dezembro de 1891 a fevereiro de 1892;

Medico da Casa de Correção de junho de 1892 a 18 de abril de 1894, função que desempenhou exemplarmente.

Director do Lazareto de Variolosos de outubro de 1895 a fevereiro de 1898, e de outubro de 1899 a março de 1900, servindo com abnegação digna de registro.

Medico da Sociedade de Beneficencia Porto Alegrense, de julho de 1895 a novembro de 1899, e depois seu presidente honorario, dedicando-se aos seus socios, a quem muitas vezes forneceu medicamentos e a dieta respectiva;

Secretario interino da Directoria de Hygiene do Estado de 1898 a 1899;

Eleito membro correspondente da Academia Nacional de Medicina em 1898;

Nomeado Professor Cathedratico de Anatomia em 1899, cadeira que regeu com proficiencia desde a fundação da Escola de

Medicina, sendo considerado como anatomista notavel, o primeiro do Rio Grande do Sul;

Chefe de uma zona (Floresta e Barros Cassal), em 1901, por occasião da epidemia de peste bubonica;

Paranympo em 1905 da turma de doutorandos;

Nomeado de 1907 a 1911 vice-director da Faculdade de Medicina, da qual foi um dos fundadores;

Nomeado a 27 de maio de 1910, pela Mesa Administrativa, director da 5.^a Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa de Misericordia (depois 6.^a) e que hoje tem o seu nome em face dos relevantes serviços prestados, ainda sob a sua direcção;

Eleito director da Faculdade de Medicina em 1.^o de janeiro de 1915 para cujo cargo foi sempre com justiça e pelo seu grande valor reeleito até dezembro de 1932, sendo que no ultimo trienio exerceu a mesma direcção por effeito de nomeação do Chefe do Governo Provisorio da Republica, em virtude da resolução do Governo Federal que officializou a Escola de Medicina de Porto Alegre. Pela sua dedicação á Faculdade abandonou a clinica, renunciando a quaesquer vantagens materiaes;

Presidente de 1917 a 1921 da Sociedade de Medicina de Porto Alegre;

Director de um hospital de emergencia de outubro a 6 de dezembro de 1918, durante a epidemia de gripe.

Convidado em 1921 para membro do Collegio Americano dos Cirurgiões o que demonstra o seu nome como cirurgião de alto valor;

Eleito em dezembro de 1923 socio honorario da Sociedade de Medicina de Porto Alegre;

Inaugurou a 31 de março de 1924 o novo e grandioso edificio da Faculdade, no que empregou o melhor da sua vontade e de suas forças

Inaugurada em dezembro de 1923 no saguão da Faculdade uma placa de bronze com a sua effigie pelos doutorandos, com o apoio unanime e applausos decididos da congregação;

Paranympo da turma de doutorandos de 1926;

Nomeado em agosto de 1932 pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica para director da Faculdade tornada official;

Inaugurou o Instituto Anatomico em 1908, sendo director até 1932; director do Instituto Pasteur de 1922 a 31 de julho de 1932; exerceu a Directoria do Instituto Oswaldo Cruz, até 1932.

Em dezembro de 1934, ao deixar a direcção da Faculdade de Medicina, foi inaugurado o seu busto na entrada principal do Edificio, como homenagem do corpo docente, aos seus grandes serviços á causa do ensino medico no Rio Grande do Sul.

Não foram poucos os artigos publicados em revistas medicas e diversos jornaes do Paiz, todos em torno do triste e irreparavel acontecimento de 24 de Abril de 1935.

Assim, lemos sentidas palavras em innumeros jornaes nacionaes cuja lista incompleta aqui reproduzimos — Mundo Clinico, Archivos de Clinica Ophtalmologica e Oto-Rhino- Laringologica, Boletim do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul, O Academico de Medicina, Archivos Rio Grandenses de Medicina, Era Nova, Idade Nova, A Gazeta, Revista do Globo.

Além de taes demonstrações de vivo e intenso pezar pelo desaparecimento do inesquecivel Professor, lêem-se no Correio do Povo, Diario de Noticias, Jornal da Manhã, A Noite, A Federação, extensos necrologios nos quaes cada qual disputa o premio de com a maxima e vigorosa verdade relatar toda uma vida consagrada ao ensino medico em nosso Estado e ao honrado exercicio da profissão medica.

Esta pagina pois, resume modestamente, a vida de Sarmiento Leite e a dor por todos sentida com a sua morte.